

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE SOBRE OS COMPONENTES CURRICULARES DAS LICENCIATURAS DO IFAL

Raabe Zumba Gomes ¹
Regina Maria de Oliveira Brasileiro ²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como os cursos de licenciatura ofertados pelo IFAL contribuem na formação de professores para atuarem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, que utiliza a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura ofertadas pela instituição. Fundamenta-se em Nóvoa (2009), Lamb, Welter e Marchezan (2014), Oliveira (2024), que discutem a formação docente e os desafios da docência na EPT. O resultado da pesquisa identificou a categoria de análise “Os componentes curriculares como espaços de materialização das concepções teóricas sobre a Educação Profissional e Tecnológica”. Os projetos pedagógicos dos cursos apresentam os componentes curriculares “Organização da Educação Básica” e “Educação Profissional” como espaço de aprendizagem das concepções teóricas relativas a EPT, em que os conteúdos abordados são importantes para a formação docente. Porém, tais componentes possuem limitações quanto à sua carga horária, desenvolvimento de atividades práticas articuladas com a teoria, e relação com outros componentes curriculares do curso. Além disso, identifica-se que essa organização curricular não possibilita aos estudantes a preparação necessária para atuar na EPT ao término da formação, fazendo com que a EPT seja tratada com superficialidade. A pesquisa evidencia a necessidade de (re)planejar a organização do currículo dos cursos de licenciatura com vista a garantir maior integração teoria-prática, adequação da carga horária, bem como integração curricular necessários para uma sólida formação de professores/as para atuar na EPT. Conclui-se que o currículo das licenciaturas no que se refere a essa categoria de análise proporciona uma formação fragilizada, necessitando de melhoria nos processos formativos no que concerne à formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica no Ifal.

Palavras-chave: Formação Docente; Licenciaturas; Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem assumido papel cada vez mais relevante no cenário educacional brasileiro, especialmente diante das demandas por profissionais capazes de integrar saberes científicos, tecnológicos e pedagógicos. Nesse

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em física do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, rzg1@aluno.ifal.edu.br ;

² Doutora em Educação, Professora do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, regina.brasileiro@ifal.edu.br ;



contexto, a formação de professores/as ocupa posição estratégica, uma vez que a atuação na EPT exige competências específicas que articulam teoria e prática, dialogam com o mundo do trabalho e respondem às particularidades dos sujeitos que buscam essa modalidade de ensino.

Os Institutos Federais, responsáveis pela oferta de educação básica, técnica e superior, desempenham papel central nesse processo. No Instituto Federal de Alagoas (Ifal), os cursos de licenciatura constituem importantes espaços de formação inicial, capazes de influenciar a construção de identidades docentes. Contudo, ainda há lacunas sobre como esses cursos têm se organizado curricularmente para atender às demandas da EPT e se, de fato, integram princípios e concepções que fundamentam essa área.

Diante dessas reflexões, este estudo se orienta pela seguinte pergunta: Os cursos de licenciatura do Ifal preparam os professores/as para atuar na Educação Profissional e Tecnológica? A busca por essa resposta envolveu a análise de documentos institucionais e currículos dos cursos, bem como o exame dos fundamentos que estruturam a formação docente no Ifal. A investigação revelou que, embora existam iniciativas voltadas à aproximação com a EPT, sua presença nos currículos ainda se mostra rasa e superficial, marcada por carga horária reduzida e pela ausência de componentes curriculares mais consistentes que aprofundem as especificidades dessa modalidade de ensino.

Assim, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a formação docente no Ifal e para fortalecer o debate sobre a necessidade de currículos mais consistentes, integrados e capazes de atender às demandas da EPT.

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, fundamentou-se na análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Tal abordagem permitiu um olhar mais atento às sutilezas e especificidades do contexto investigado, a partir da obtenção de dados descritivos (Lüdke; André, 2008).

Adota-se a concepção de Gil (2002, p. 45), segundo a qual a análise documental caracteriza-se como uma investigação que se baseia em “[...] materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. A aplicação desta metodologia possibilitou o mapeamento da distribuição dos



cursos, identificando os componentes curriculares relacionados à formação docente voltada para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Inicialmente, foi realizado o mapeamento das ofertas dos cursos de licenciatura do Ifal, identificando os respectivos campus e modalidades de ensino. Essa etapa baseou-se nas informações disponíveis nos sites. Em seguida, foram localizadas as ofertas ativas e verificada a disponibilidade do último PPC publicado. A partir da coleta desses dados, organizou-se uma tabela com o objetivo de facilitar a visualização e sistematização das informações obtidas.

Tabela 1 - Mapeamento dos cursos ofertados

Campus/Polo	Licenciatura	Modalidade	Ano da última atualização do PPC
Arapiraca	Ciências biológicas	EAD	2020
	Letras Português	EAD	2023
	Letras português	Presencial	2023
	Pedagogia	EAD	2023
Cajueiro	Ciências biológicas	EAD	2020
	Letras Português	EAD	2023
Maceió	Ciências biológicas	EAD	2020
	Ciências biológicas	Presencial	2018
	Letras Português	EAD	2023
	Letras Português	Presencial	2020
	Pedagogia	EAD	2023
	Física	Presencial	2017
	Matemática	Presencial	2019
	Química	Presencial	2018
Maragogi	Ciências biológicas	EAD	2020
	Pedagogia	EAD	2023
	Letras Português	EAD	2023





Marechal Deodoro	Letras Português	Presencial	2023
Palmeira dos Índios	Ciências biológicas	EAD	2020
	Letras Português	EAD	2023
Penedo	Ciências biológicas	EAD	2020
	Letras Português	EAD	2023
Piranhas	Letras Português	EAD	2023
	Física	Presencial	2018
	Pedagogia	EAD	2023
	Matemática	Presencial	2019
Santana do Ipanema	Letras Português	EAD	2023
São José da Laje	Ciências biológicas	EAD	2020
	Letras Português	EAD	2023

Fonte: Autores

Com base nesse mapeamento, identificamos que o Ifal oferta trinta cursos de licenciatura distribuídos em dez municípios do estado de Alagoas, sendo nove deles na modalidade presencial e vinte e um na modalidade EAD.

Partindo daí realizamos a análise documental, em que foram examinados os projetos pedagógicos de cada curso. Durante a análise foi possível identificar os componentes curriculares que tratam sobre a EPT. Com a coleta dessas informações, partimos para o tratamento dos dados utilizando a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2008, p.42), a análise de conteúdo é

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

A análise de conteúdo nos possibilitou construir subvenções. Assim a partir dos dados da pesquisa identificamos a seguinte dimensão e categoria de análise:

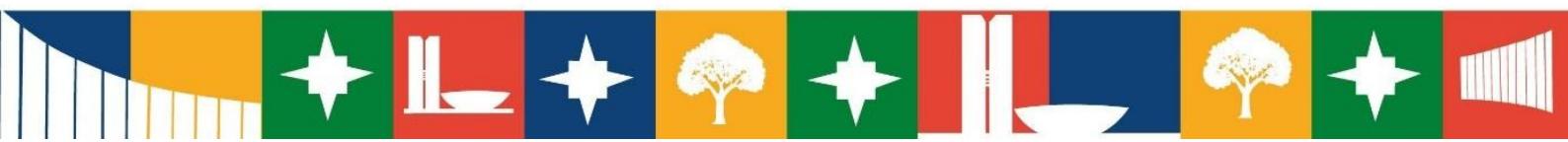


Tabela 1 - Dimensão e categoria de análise

Dimensão de Análise	Categoria de Análise
1. A concepção teórica para a Educação Profissional e Tecnológica	Os componentes curriculares como espaços de materialização das concepções teóricas sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Fonte: Autores

O presente processo mostrou-se fundamental para a realização da análise de conteúdo, visto que a dimensão e categoria analítica emergiu das informações obtidas por meio da análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos.

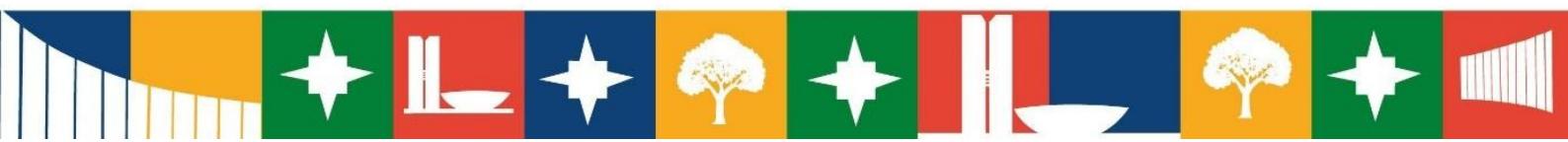
Essa etapa analítica permitiu observar variações na organização curricular e na oferta de componentes curriculares em cada modalidade. Foram identificadas as disciplinas que abordam a EPT, o que possibilitou compreender de que forma a formação docente articula teoria e prática nesse campo. Dessa maneira, a integração dos métodos adotados favoreceu uma análise aprofundada da oferta dos cursos de licenciatura, permitindo identificar tendências, desafios e potencialidades na formação de professores no contexto investigado.

O lócus da pesquisa compreendeu o Instituto Federal de Alagoas (Ifal), com seus cursos de licenciatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil constitui um campo em constante desenvolvimento, marcado por desafios históricos, conceituais e estruturais. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei nº 11.892/2008, a formação docente passou a integrar um novo cenário, no qual a articulação entre teoria e prática se torna elemento fundamental do processo formativo. Essas instituições assumiram a responsabilidade de ofertar cursos de licenciatura que preparam professores para atuar em diferentes modalidades de ensino, sobretudo naquelas que articulam conhecimentos gerais e técnicos.

Autores como Növoa (2009) e Kuenzer (2010) destacam que o desenvolvimento profissional docente deve ocorrer no próprio exercício da prática, em diálogo permanente com os contextos reais de ensino. Assim, a formação inicial não pode limitar-se ao domínio de



conteúdos teóricos; ela precisa promover reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico e suas implicações na educação contemporânea. O professor da EPT, necessita de uma formação que integre dimensões técnicas, científicas, culturais e sociais, de modo que consiga responder às demandas de um ensino voltado à formação humana integral.

A substituição da formação pedagógica por critérios como o notório saber e a experiência prática, embora compreensíveis em contextos de escassez de profissionais, enfraquece o papel da docência como profissão que exige conhecimentos específicos de natureza pedagógica, epistemológica e ética.

A trajetória da EPT no Brasil revela que a preparação de professores nessa área foi marcada por iniciativas fragmentadas e emergenciais, muitas vezes desvinculadas de políticas públicas estruturadas, conforme mencionado por Oliveira (2024). Machado (2008) menciona ainda que esse cenário reflete uma longa permanência de uma visão dualista da educação, separando o trabalho manual do intelectual, sendo caracterizado por ele como uma dicotomia que ainda nos dias atuais, influencia o modo como se concebe a docência na educação profissional.

Com o fortalecimento da Rede Federal, os cursos de licenciatura passaram a ter um papel estratégico no enfrentamento dessa herança histórica. Como observa Brasileiro (2019), a formação docente nos Institutos Federais deve ultrapassar o caráter disciplinar e promover experiências formativas integradas, nas quais a prática pedagógica e o estágio supervisionado funcionem como espaços de experimentação e análise crítica. A prática, portanto, não deve ser vista como um momento de aplicação de teorias, mas como um campo de aprendizagem e construção de identidade profissional.

A EPT, conforme a Resolução CNE/CP Nº 1/2021, é uma modalidade educacional que atravessa todos os níveis de ensino, integrando dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos em consonância com a estrutura socioeconômica do país (Brasil, 2021). Ela deve ser organizada por eixos tecnológicos, considerando as demandas sociais e do mundo do trabalho, e desenvolvida em cursos de qualificação profissional, educação técnica de nível médio e educação tecnológica de graduação e pós-graduação.

Entre seus princípios estão a articulação com o setor produtivo, o respeito ao pluralismo de ideias e valores éticos, a centralidade do trabalho como princípio educativo, o



incentivo à pesquisa e à inovação, a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, além da valorização da diversidade e da autonomia das instituições.

A organização curricular deve garantir itinerários formativos flexíveis, que possibilitem trajetórias educacionais contínuas, do nível inicial ao avançado, com aproveitamento de experiências e saberes prévios. A prática profissional supervisionada e os estágios são fundamentais, podendo ocorrer em ambientes reais ou simulados, presenciais ou a distância, desde que assegurada a qualidade. A avaliação privilegia o desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais, enquanto a certificação assegura validade nacional a diplomas e certificados.

Dessa forma, comprehende-se que a formação de professores na EPT deve ser entendida como um processo dinâmico e reflexivo, que reconhece o professor como sujeito histórico e protagonista de sua prática, garantindo a qualidade do ensino, sendo essencial que o licenciando receba uma formação adequada, que o capacite não apenas em conteúdos pedagógicos, mas também em conhecimentos técnicos e científicos relacionados à área em que atuará. Alinhada ainda à perspectiva defendida por Nóvoa (2009), essa formação deve ocorrer na intersecção entre teoria, prática e experiência, promovendo uma docência comprometida com a construção do conhecimento e com os princípios de uma educação pública, crítica e emancipadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de compreendermos a concepção teórica para a Educação Profissional e Tecnológica enquanto dimensão da pesquisa, identificamos com a categoria de análise “**Os componentes curriculares como espaços de materialização das concepções teóricas sobre a Educação Profissional e Tecnológica**”.

A análise realizada permite constatar que a EPT é, de fato, contemplada na organização curricular dos cursos de licenciatura analisados. Em todas as matrizes analisadas, a EPT é abordada por meio das disciplinas Educação Profissional e Organização da Educação Básica. Essas disciplinas são geralmente ofertadas no Núcleo I, responsável pelas componentes específicas da formação docente inicial. Além disso, em grande parte dos cursos, elas são ministradas nos períodos iniciais da graduação.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Entretanto, observa-se uma limitação significativa no que diz respeito à formação efetiva dos docentes para atuar na EPT. Para lecionar nessa modalidade, é necessário que o professor desenvolva não apenas conhecimentos teóricos, mas também afinidade com suas práticas e especificidades. A carga horária reduzida destinada às disciplinas que tratam da EPT, aliada à sua oferta nos primeiros momentos do curso quando o licenciando ainda está em fase inicial de construção de identidade docente, pode comprometer a assimilação crítica e a vivência aprofundada da EPT. Consequentemente, os futuros professores têm poucas oportunidades de compreender e experienciar, de forma concreta, os fundamentos e desafios dessa modalidade de ensino.

Nos cursos presenciais, por exemplo, a disciplina Educação Profissional e Tecnológica apresenta uma carga horária total de apenas 40 horas, sem qualquer previsão de atividade prática. Nos cursos ofertados na modalidade a distância (EAD), a situação é ainda mais restrita, com apenas 35 horas totais e, igualmente, nenhuma carga horária destinada à prática. Quanto à disciplina Organização da Educação Básica, nos cursos presenciais, ela conta com uma carga total de 40 horas, sendo 10 horas destinadas a atividades práticas. Já nos cursos EAD, observa-se uma variação tanto na carga total (entre 35 e 50 horas) quanto na prática, com cursos que oferecem entre 0 e 8 horas de atividades práticas.

Esses dados evidenciam que, embora a EPT esteja presente no currículo, sua abordagem é superficial e carece de aprofundamento prático, especialmente nos cursos a distância. Tal cenário pode comprometer a formação crítica e a atuação pedagógica dos licenciandos em contextos reais da educação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise feita nos Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas do Ifal mostrou que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) até aparece nos currículos, mas ainda de forma muito limitada. As disciplinas que tratam da EPT têm pouca carga horária e quase não possuem atividades práticas que ajudem o estudante a entender, de fato, como funciona essa modalidade de ensino.

Os resultados encontrados demonstram que a formação inicial ofertada pelas licenciaturas do Ifal não garante, de forma plena, o desenvolvimento das competências necessárias para que futuros professores/as atuem com segurança e profundidade na EPT. A



oferta dessas disciplinas nos períodos iniciais do curso, associada à ausência de atividades práticas e à frágil integração com outros componentes curriculares, contribui para uma abordagem parcial, que não alcança a complexidade da formação docente exigida por essa modalidade.

Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de um replanejamento curricular que considere maior integração entre teoria e prática, ampliação da carga horária e fortalecimento da interdisciplinaridade. Torna-se fundamental que os currículos das licenciaturas incorporem, de modo mais robusto, discussões, experiências formativas, projetos e práticas que aproximem os licenciandos das demandas reais da EPT e do mundo do trabalho.

Fortalecer a presença da EPT na formação inicial é essencial para garantir professores/as críticos, preparados e comprometidos com uma atuação pedagógica capaz de responder aos desafios da educação profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 252, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jun 2025.

BRASILEIRO, Regina Maria de Oliveira et al. O formador de professores no curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Alagoas: da profissionalização à prática pedagógica. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br/handle/10516/10000>. Acesso em: 24 mai. 2025.





GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 851-873, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/V3FQ7X6WwDB3vxLFRsy4Qmc/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 15 jul. 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2004.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2008. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862/1003>> Acesso em: 15 jul. 2025.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, p. 203-218, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.educacionfydeportes.gob.es/revista-de-educacion/va/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por>> Acesso em: 3 nov. 2025.

OLIVEIRA, W. L. de. História da formação de professores da educação profissional e tecnológica: **programas, continuidades e desafios**. Revista Eixo, Brasília, v. 13, n. 2, artigo 121, 2024. Disponível em: <<https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/revistaeixo/article/view/121>> Acesso em: 4 jun. 2025.